

A posição da educação brasileira

Segundo relatório da Unesco, o Brasil melhorou o desempenho na Educação, mas não conseguiu deixar a 88ª posição no ranking internacional. O Índice de Desenvolvimento de Educação para Todos (IDE) mostra que temos um dos índices mais baixos da América Latina, ficando em 19º lugar e perdendo para todos os países da América do Sul. O Brasil melhorou de 0,883 no ano passado para 0,889. A classificação foi obtida a partir de um índice criado para medir o desempenho das nações em relação às metas estabelecidas para 2015 na *Conferência Mundial de Educação*, realizada em 2000. Ainda que no caminho certo, falta muito para colocar todas as crianças na escola e diminuir o analfabetismo de adultos.

O documento da Unesco, lançado em Nova York, mostra como cada país está se comportando em relação aos objetivos de ampliar a Educação Infantil, universalizar o Ensino Fundamental, combater as desigualdades e melhorar a qualidade, revelando ainda que o Brasil tem aproximadamente 600 mil crianças fora da escola, e esse número pode subir se a inclusão não for acelerada. Enquanto isso, o Plano Nacional de Educação está no Congresso para aprovação e deverá ser apreciado por uma comissão especial. O projeto de lei do Ministério da Educação (MEC) é composto por 20 metas que deverão guiar as ações dos governos municipais, estaduais e federal até 2020. Entre elas, o aumento de matrículas na Educação Infantil e no Ensino Superior, a valorização do magistério e o aumento do financiamento público para a área. As bases desse projeto foram debatidas durante a Conferência Nacional de Educação, que reuniu dois mil participantes no ano passado, sem nenhum representante da escola particular.

O projeto foi apresentado no governo Lula e, embora a presidenta Dilma Rousseff afirme que manterá o planejamento estabelecido, sabe-se que o MEC teve parte de sua verba cortada com a contenção de 50 bilhões estabelecida pelo Executivo. Por outro lado, causa muita estranheza nos meios educacionais a indicação de Francisco Everardo Oliveira Silva, o “Palhaço Tiririca”, para integrar a Comissão de Educação e Cultura da Câmara. Embora o líder do PR, Lincoln Portela, partido ao qual pertence o deputado, afirme que “Tiririca” foi escolhido para representar a bancada na comissão especialmente por tratar-se da área da cultura, não dá para aceitar que ele represente importante segmento da vida brasileira. Porquanto o deputado tenha obtido mais de um milhão e 300 mil votos, não está capacitado para debater, e muito menos resolver, os graves problemas que a educação do país enfrenta. Mesmo porque foi muito difícil o parlamentar provar que é minimamente alfabetizado. A educação brasileira merece mais respeito, consideração e deve ser tratada com seriedade, pois é dela que depende o desenvolvimento da grande massa populacional do país. ■



Benjamin Ribeiro
Presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Sieeesp)
benjamin@einstein24h.com.br